

O CAMINHO DO AMOR THELÊMICO

por Frater Sohum

Tradução: Alan Michel Willms Quinot.
Título original: *The Way of Thelemic Love*
1ª edição: 26 de junho de 2020



<https://www.hadnu.org>

Introdução

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Este é o ano do Atu do Tolo. Este Atu está relacionado ao arquétipo da Criança. Os conceitos do Tolo e da Criança são uma fonte de profunda significância mística e mágica em Thelema. Hoje eu compartilharei com vocês apenas uma pesquisa sobre os comentários de Crowley sobre o simbolismo da Criança-Tolo bem como algumas das ideias de Jung sobre eles.

Por que o Tolo tem relação com a Criança?

No *Livro de Thoth*, Crowley atribui o deus Harpócrates ao Atu do Tolo. Na antiguidade, Harpócrates era compreendido como o Sol da alvorada; ou como seu nome original Har-Paar-Khered indica, Hórus o Jovem. Para poder compreender o poder da Criança-Tolo é importante entender os aspectos ocultos de Harpócrates.

Silêncio Místico e o Princípio

HPK é considerado popularmente como o “deus do silêncio” devido a crenças sobre o posicionamento de seu dedo na boca. Crowley atribui a HPK o *impulso* de manifestação atribuído à criação do Universo e à Verdadeira Vontade. Este impulso primordial é formulado, assim o Silêncio, e só se torna o Logos do Magista quando é interpretado. Portanto, HPK pode representar os níveis mais altos do Atziluth ou a crista no topo da letra hebraica Yod.

Quanto à Grande Obra de um iniciado, HPK é o símbolo da Alvorada sobre o Nilo ou um símbolo do despertar do Self pela individuação (como Jung a chamaria). A Criança é o self-anão daquela consciência fálica, que é a verdadeira vida do homem, a Fonte de toda dinâmica de volição, iniciação e espiritualidade. Então, a Criança é um grande representativo da Verdadeira Vontade e do Sagrado Anjo Guardião. Uma correlação interessante entre as ideias de HPK como pequeno, inocente e insensível a danos ecoa a tradição védica-tântrica do *atman* que habita no coração e não é maior do que o tamanho de um dedão. É a *verdadeira consciência* que vê e não é vista, ouve e não é ouvida, sente e não é sentida. É esse “círculo de chama eterna”, do qual todas as coisas surgem, onde elas têm sua existência e para o qual todas retornam. E lembre-se de que este círculo também é um *zero* – quiçá o Zero Cabalístico.

HPK como o Fim

Embora considerado como o deus do silêncio, o zero cabalístico e o originador do universo, Harpócrates, como o gêmeo “passivo” e mais jovem de Ra-Hoor-Khuit é

atribuído ao He *final* do Tetragrammaton. Então não apenas temos a ideia de atribuir a Criança ao Zero Cabalístico, nós também a atribuímos à criação finita ou Assiah. HPK popularmente é retratado de pé sobre dois crocodilos. Crowley afirma que isso define o significado da *Criança* como o *Atu do Tolo* como o **retorno** ao zero cabalístico. Visto de cima, *O Tolo* representa a descida à criação, através da qual, da perspectiva do iniciado, é a derradeira consecução: a absorção de volta no todo. Mas dentro do próprio *Tolo*, já que sua atribuição numérica o teria, ele contém todas as perspectivas.

A Criança como Presente e Futuro

De acordo com a psicologia Junguiana, a criança representa um sistema funcionando no *presente* cujo propósito é compensar ou corrigir a inevitável unilateralidade da mente consciente. Isso, a propósito, remete à Grande Obra (que nós discutiremos adiante). Jung chama a Criança de “ideal retardador” o qual é mais primitivo, mais natural e mais moral porque demanda deslealdade à tradição e lealdade ao impulso raiz, ou como alguns o chamam, *Verdadeira Vontade*. Desta forma, até mesmo do ponto de vista Junguiano, temos uma conexão entre a criança e a verdadeira vontade.

Interessantemente (mas não por coincidência!), Jung também atribui a criança à *futuridade*. Ele afirma que “a criança é futuro potencial ... mesmo que a princípio pareça como uma configuração de retrospectiva”. A criança representa o surgimento dessa síntese de elementos conscientes e inconscientes na personalidade; ou o que chamamos de equilíbrio do self que resulta no Casamento do self e o self superior. Por causa do poder curativo da criança; ou seja, mesclar o Self Superior e o Inferior, efetuando o Conhecimento e Conversação, ela é considerada um poder de integralidade e é expresso em coisas redondas, círculos e esferas. E de modo semelhante, é uma representação daquela “Pedra” Filosofal.

A Criança como Hermafrodita

Por fim, Jung discute uma característica importante da Criança; a de seu *hermafroditismo*. Este hermafroditismo é uma simples analogia para nos ajudar a entender o que acontece durante o Conhecimento e Conversação do SAG. É a *verdadeira* mistura do que consideramos o ato do sexo e do que simbolizamos pelo hexagrama, e qualquer outra ideia e símbolo de equilíbrio em nosso sistema. Antes da encarnação não fazemos distinção, somos verdadeiramente inocentes como bebês no Jardim do Éden. Ao retornar à Fonte, nós novamente não faremos distinção entre uma coisa e qualquer outra coisa. Teremos equilibrado tudo em um balanço do zero cabalístico.

Esta mistura também é observada no estado do Adepto completo, que é ao mesmo tempo HPK e RHK; é a mescla da inocência e do poder; força e ingenuidade; a Criança *coroada* E *conquistadora*. O novo Adepto $5^{\circ}=6^{\square}$ pode ser visto como Hórus o Jovem; sua primeira experiência da abertura da consciência Briática cria um recém-

encontrado sentimento de admiração, inocência e ingenuidade. No momento em que o grau de $6^{\circ}=5^{\square}$ é alcançado, o Adepto incorpora a plenitude de Ra-Hoor-Khuit, em todo o seu poder, força e experiência. No entanto, como vimos, Harpócrates representa o Zero Cabalístico.

No desenvolvimento completo do Poder da Criança, *não há diferença entre self e Self Superior*; de fato “não há diferença entre qualquer uma coisa e qualquer outra coisa”. O poder da Criança é um poder equilibrador, como o simbolismo do hermafrodita teria, formando o Pilar do Meio da Árvore da Vida, equilibrando todos os modos de consciência através das respectivas esferas de Malkuth direto até Kether, e é claro, além. Portanto, o poder da Criança começa no Ain Soph Aur, desce através da Árvore até uma manifestação completa e física só para retornar a si mesma pelo Caminho do Retorno.

Finalmente

Talvez os conceitos mais poderosos atribuídos à força da Criança-Tolo seja aquele de sua pureza, inocência, tolice e simplicidade. A verdadeira vontade é atribuída ao livre arbítrio e ação espontânea que têm suas raízes na intuição e, portanto, no Self Superior. Pessoas tolas frequentemente são vistas como se agissem sem pensar. Similarmente, quando pedimos que nos relatem suas ações, elas não têm palavras, e, portanto, ficam *silentes*.

Aqueles de vocês que tem familiaridades com crianças muito pequenas sabem que elas não têm limites, não têm uma verdadeira *compreensão* de nada; são só impulso e pura energia natural. Não tente perguntar qual é o motivo para elas agirem do jeito que fazem; elas só te encaram e ficam quietas. A tradição Typhoniana frequentemente se refere ao poder por trás de Thelema como a *Corrente 93* e enfatizam a atribuição de Crowley disso ao assim-chamado Phallus. Lembre-se de que este Phallus é o poder dinâmico dentro dos homens e das mulheres que estimula a nossa existência; não apenas em termos de sobrevivência básica e reprodução, mas aquele poder de experimentar e explorar; aquele mesmo impulso que busca retornar a si mesmo do Heh final até o núcleo flamejante de Yod e ao canópio do céu além. Portanto, esse poder é potencialmente perigoso, imprevisível e cheio de potencial infinito e amor-à-vida, assim como uma criança.

As crianças provavelmente são as representações mais potentes do Divino dentro de nós. Entre hoje e a próxima convocação, eu te encorajo a observar as crianças, especialmente as bem pequenas, se puderem. Observem suas expressões, observem como elas se engajam em atividades. Tentem sentir a espontaneidade e a naturalidade da Corrente 93 dentro delas. Então tente obter uma ideia de como essa Corrente ainda está presente e ainda se manifesta na *sua* vida a despeito das diversas responsabilidades mundanas e complexos com os quais esse Poder precisa conflitar.

Nós somos todos crianças e tolos em busca de experiências. Enquanto os não-iniciados mudam de assunto a assunto e se perdem em desejos sensoriais até mesmo para o detrimento de suas próprias verdadeiras vontades, os thelemitas abraçam tudo isso sob a regência da Vontade, sabendo que eles não devem desprezar nada em particular devido a um preconceito pessoal, a menos que se saiba que isso esteja em conflito com a Verdadeira Vontade. O não-iniciado permanece nos confins do Poder da Criança de nascimento a renascimento, enquanto o thelemita amadurece naquele mesmo Poder para sublimar todas as experiências naquela do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

Parte 1

“[...] mas todas as coisas que vivem estão no Coração do Mestre. Com aquilo eu parei de ser eu mesmo completamente: eu sou absorvido em Sua adorável essência, e minha vida é derramada homoganeamente através dos infindáveis Êons da Criação. Ah! — não há mais nada separado, de modo algum; daí a Visão falhou, o Observador tendo se tornado um com aquilo que é Observado.” — [O Coração do Mestre](#)

Anteriormente, falei sobre o ano do Atu do *Tolo* e sua incorporação no arquétipo da Criança. Nas próximas três seções, discutirei exatamente o que este Poder do Tolo e da Criança faz e como ele tem um papel chave em nossas vidas.

Carl Jung escreveu que o Poder da Criança sempre aponta alguém de volta ao estado psicológico de não-reconhecimento; ou um estado de plenitude absoluta da Mente que os thelemitas melhor entendem como o comando de Nuit de *não fazer diferença entre qualquer uma coisa e qualquer outra coisa*. Esse é o estado essencial da mente que é *O Tolo* ou Poder da Criança. É o *advaita* dos vedantistas e o *sunyata* dos budistas¹. A habilidade de adquirir este estado de maneira intencional e contínua é a marca de um *jivanmukti* ou Ipsissimus; alguém que está completamente liberto em vida.

Jung também descreve este Poder da Criança como regressivo e compensatório. O Poder é *regressivo* porque ele demanda lealdade às leis da Natureza. A primeira e principal lei para qualquer coisa que existe é que ela acate à sua Verdadeira Vontade. O Poder da Criança *demand*a que uma dada coisa siga sua verdadeira órbita. É esta Lei Universal de Thelema que “ordena às estrelas que brilhem e às árvores que deem frutos”. Viver de acordo com a Natureza é permanecer fiel aos deveres que o Universo nos criou para cumprir. Portanto, esse Poder da Criança surge através de cada um de nós para constantemente nos puxar de volta ao centro que é nossa Verdadeira Vontade. É o mesmo poder que, “golpeando como se pelo relâmpago do céu” chacoalha o nosso

¹ Também é o *nirvikapla samadhi* e o *yechidah*. Basicamente, a consciência de Kether (ou NENHUMA consciência).

mundo quando agimos fora de acordo com nosso sagrado desígnio. Este Poder é THELEMA de uma forma energética inteligente, onipotente e onipresente².

O Poder da Criança é *compensatório* porque de modo a fazer com que seu Khu expresse sua Verdadeira Vontade, buscará reconciliar as forças desequilibradas dentro de si através da mescla intencional do Ego com os eventos externos. O Poder da Criança surge através do indivíduo fazendo com que se entre em contato com uma experiência após a outra de modo a trazer um equilíbrio de consciência, deste modo eliminando os complexos e obstáculos à execução adequada da Verdadeira Vontade e tornando o indivíduo em um receptáculo adequado para experiências adicionais, sendo a principal delas aquele estado de *Não-Diferença* que é o Corpo da própria Nuit.

Mas por quê? Por que tanta fumaça e espelhos? Por que a necessidade de símbolos, ritos e rituais? Por que temos que nos *esforçar* para obter a consecução? Em *Liber Aleph*, Crowley escreve que a Existência é resultado de conflito; este conflito tem sua origem na divisão do um nos muitos. É o divórcio de Nuit e Hadit. Nós, como a Fonte Única, assumimos sobre nós o conflito e a divisão pela “chance de união”. Esta chance de união realmente é um Cavalheirismo ou Cortejo. Crowley chama isso de Jogo-de-Amor. A existência, então, é uma divisão intencional da Unidade Divina; é um parque pelo qual o Divino entretém a Si mesmo de modo a experimentar um número infinito de “pontos de vista” pelos quais pode contemplar seu potencial.

Cada unidade humana é um destes “pontos de vista” ou Hadit. Nós somos centros de luz em extensão e como extensões de luz nós devemos *ir*; este “ir” se refere à nossa participação coletiva no Jogo-de-Amor Divino e por causa dele nós assumimos as camadas do khu para obter experiências individuais, autoconscientes. Então escusado será dizer que *deve* haver um conflito entre a Verdadeira Vontade e a vontade finita. Nós precisamos ter estes desequilíbrios em nossas naturezas. Sem eles não há necessidade de perfeição; não há Jogo-de-Amor ou Cavalheirismo Divino. Não há “chance de união” sem necessidade de divisão.

O Poder da Criança flui através do Universo em sua função regressiva e compensatória buscando *unificar* as forças opostas. É essa força que compele Nuit e Hadit a unirem-se e terminar o Cortejo Divino pelo qual eles se perdem no Orgasmo de sua união. Em um nível biológico, o Poder da Criança se manifesta através dos órgãos sexuais para a reprodução. Os humanos buscam terminar o aparente conflito entre nossos corpos finitos e a eternidade através da progênie. Em um nível espiritual, os thelemitas buscam terminar o conflito ou divisão entre os egos e o Sagrado Anjo Guardião. Nós temos essa dor de divisão porque o Poder da Criança nos pressiona em direção à unificação. O mesmo “impulso de mesclar-se” que alguém tem por seu parceiro ou

² Estou inclinado a chamar isso de SAG, mas seu poder e influência é universal demais. Definitivamente está mais próximo da definição comum de Kuṇḍalinī, mas novamente, é inteligente e consciente de seus motivos para cada aspecto individual da criação. Eu pessoalmente teria que atribuí-lo ao *Tolo*, ao Sol, o Phallus, Pã, etc.

parceira é redirecionado para o Casamento ou Consumação do iniciado e do Sagrado Anjo Guardião. A Grande Obra é o nosso método de unificação ou yoga; é um yoga de equilíbrio pela experiência e o Poder da Criança é a força que nos compele e conduz o processo.

Este equilíbrio é fundamental para o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, caracterizado pela A::A:: como o Grau de 5^o=6^o interno. Em [Uma Estrela à Vista](#) Crowley escreve que a pessoa precisa equilibrar as paixões, de modo que não se tenha preferência por qualquer dado curso de conduta sobre outro; e tornar completa toda ação pelo complemento dela, de modo que seja lá o que tenha sido feito, deixa a pessoa sem a tentação de se afastar da Verdadeira Vontade. Vemos nesta afirmação uma clara referência aos fatores regressivo e compensatório que são atribuídos ao Poder da Criança. **A ação compensatória leva ao equilíbrio necessário de modo a suportar a tendência regressiva de manter sua Verdadeira Vontade.**

No mesmo documento, Crowley sugere que o Adeptus precisa dominar todas as habilidades mágicas, não importa quão enfadonhas ou desagradáveis pareçam. Isso é compreensível, dado que o Adepto precisa estar familiarizado com todos os ramos de magia como ferramentas possíveis para a consecução e de modo a responder as questões de seus estudantes. Mas e se nós aplicássemos esta disciplina compensatória da qual Crowley fala na magia para nossas experiências da vida diária? Se o fizermos, encontraremos uma ferramenta prática e poderosa que nos permite ser agentes conscientes e propositados do Poder da Criança em seu objetivo de nos trazer à realização da Grande Obra e além.

Parte 2

Em [Uma Estrela à Vista](#), Crowley sugere que o Adepto seja um mestre de todos os tipos de Magia. Ele afirma que alguns iniciados gostam de focar em habilidades que eles consideram fáceis e ignoram as habilidades que são mais difíceis. Vamos aplicar essa ideia das habilidades mágicas para as habilidades da vida. O que você pode aprender sobre si se você foge de um dado assunto, responsabilidade ou ideia? Crowley escreve que “o desgosto e desdém [pelo assunto] é evidência de uma fraqueza ou incompletude na natureza que o rejeita...” Quando você se depara com um assunto difícil, o ego diz: “Vish! Isso toca na minha ferida! Eu não quero saber onde eu sou fraco e desequilibrado, só quero continuar meu caminho feliz, fazendo as coisas que eu gosto e são fáceis”.

Alguns assuntos são difíceis devido a limitações intelectuais ou físicas. Outros são muito mais sutis. Por exemplo, vocês já têm familiaridade com a questão das projeções³, onde você projeta os seus próprios desequilíbrios negados em cima de outras

³ «Consulte o artigo [Thelema e as Projeções Psicológicas](#) de Soror Meral.»

peças; ou quando você espera que os outros pensem e ajam do jeito que você faria. Ao invés de acender a luz do intelecto sobre si para trabalhar em cima de um complexo, você o renega e o projeta em outra pessoa; ou quando você não está deixando o outro viver de acordo com a Lei de Thelema⁴. O processo de projeção frequentemente ocorre de maneira subconsciente, desta forma nós fazemos isso o tempo todo, com os efeitos silenciosamente enrijecendo as camadas do nosso *khu*. Lembre-se de que estes desequilíbrios são uma parte necessária da encarnação e são coisas que precisam estar equilibradas e ser resolvidas antes que o Anjo possa se manifestar. Mas nós precisamos da luz do autoconhecimento para revelá-las. Este é objetivo do trabalho da A::A:: na Externa.

Então o primeiro passo é o *autoconhecimento*. «...»⁵ você percebe que o cerne do trabalho é *interno*. É trazer à sua percepção autoconsciente aquilo que previamente era subconsciente ou tomado por certo. Você não consegue saber no que precisa trabalhar sem revelar estes desequilíbrios. Este é o aspecto mais difícil do trabalho. Estudos subsequentes tratarão da tecnologia mais avançada necessária para endereçar estes problemas.

O próximo passo é adquirir a atitude correta. Para alguns de nós, essa é a parte mais difícil e teoricamente pode levar muitas vidas para ser feito. Swami Prapannanda, que é o chefe da *Vedanta Society* de Sacramento e foi quem me iniciou no Vedanta, disse que a “espiritualidade é uma atitude”. Existem **muitas** atitudes que agem como construtos para compreender a realidade de um modo que é mais próximo da Natureza⁶. Em Thelema, a atitude/construto é que *toda experiência é uma apreciação da sua alma pelo Anjo*; toda experiência é um encontro com o SAG e com o Universo dando-lhe uma chance de resolver seus desequilíbrios e te trazer um passo mais próximo daquele Objetivo que você jurou alcançar. Se você acha que isso soa um pouco fatalista demais, não se preocupe; há um motivo.

Crowley escreveu que nós temos que equilibrar nossas paixões. Vamos definir *paixões* como as *reações compulsórias a estímulos externos e internos*. Crowley escreve que as paixões são tão poderosas e compulsórias que frequentemente elas são confundidas com manifestações da Verdadeira Vontade. Mas na verdade elas são “apetites doentios, manifestados em nós através de um treinamento prévio falso”. Novamente, voltamos à necessidade do autoconhecimento. Você precisa descobrir que reações você tem a certos estímulos que são um produto de condicionamento, seja feito pelos seus pais quando você era jovem, ou por si mesmo como resultado de interpretações errôneas ou rejeição de experiências⁷. Não assuma que qualquer reação sua seja

⁴ O conceito de “possuir” os outros é causa de miséria de acordo com a Teoria da Escolha (Glasser).

⁵ «Trecho omitido porque faz referência ao trabalho confidencial de uma Ordem.»

⁶ Todos os Caminhos *são* construtos que levam à Coisa Única. “As cores são muitas, mas a Luz é Uma”. Vide a parábola de Sri Ramakrishna como uma ilustração básica: alguns chamam a água de *water*, *jaal* ou *paani*, mas ainda é água.

⁷ Consulte: <http://amookos.org/v0./index.php/blog/explore-your-conditioning/>

garantida, pois você encontrará nelas a chave para muitos dos seus próprios mistérios.

Certas paixões se desenvolvem e surgem como resultado da *rejeição* das experiências que o Anjo nos apresentou. A rejeição restringe a Verdadeira Vontade e contribui para mais sofrimento, desequilíbrio e complexos. Usando matemática básica: ela represente a tendência de uma dada paixão de se manifestar como +1 e a experiência indesejada como -1. Se você rejeitar a experiência, você cria a fórmula (+1 - (-1)); o resultado é 2. Portanto, quando você rejeita experiências, literalmente se subtraindo das mesmas, a dualidade e o sofrimento permanecem. **Nós só fracassamos na Obra quando nós rejeitamos experiências.** Quando fazemos isso, rejeitamos o trabalho da função compensatória do Poder da Criança; e nós perdemos uma oportunidade de nos unirmos com o Anjo. Soror Meral escreveu sobre as consequências de rejeitar experiências. Ela escreveu "...todo evento tem relevância no trabalho das forças evolutivas. O truque é aprender igualmente com todas as experiências, de modo que se possa progredir para estados cada vez mais altos de consciência e espiritualidade. Se uma pessoa se opor a estes processos de aprendizado nos eventos... eles voltam repetidamente através de muitas vidas até que a pessoa possa receber a mensagem de seu próprio Khabs..."⁸.

"O truque", diz ela, "é aprender igualmente de todas as experiências". Nós não conseguimos aprender se não estivermos abertos a isso. Nós não conseguimos aprender se não aceitarmos o fato de que temos problemas e precisamos seguir em frente e lidar com eles. **Esta aceitação é uma transparência consciente.** *Conscientes* de que estamos pensando e agindo deliberadamente e com atenção plena. *Transparentes* no sentido de que nós nos oferecemos como receptáculos à Serviço do Self Uno (aliás, a única oferenda aceitável que podemos dar). Estas são qualidades atribuídas a nada mais que o Atu do *Magus*; um arquétipo do Adepto perfeito que tornou a si mesmo em um canal receptível e transparente para as forças do Sagrado Anjo Guardião. O Magus manipula de maneira divertida e habilidosa seu corpo, mente, emoções e vontade, a serviço da Verdadeira Vontade.

O que acontece quando nós aceitamos as experiências do Anjo? Como isso contribui com a compleição da Grande Obra? Quando nós aceitamos uma experiência, o casamento de si como o experimentador com a experiência libera um tipo de energia. A tendência ou paixão que você pode ter expressado anteriormente face àquela experiência agora teoricamente foi sublimada para sempre. Ao *compelir* o seu ego a unir-se com a experiência, o orgasmo da união é tal que o "inferior se dissolve no superior". Quando você conscientemente e voluntariamente comunga da experiência, você evita colorir-la com projeções e ilusões. Você está trazendo um Amor verdadeiro e thelêmico à prática. **Você espelha a ação de Nu e Hadit em sua união celestial.**

⁸ *The Tarot Trumps of Thoth and Psychology, The Magus.*

Continuando a passar por experiências similares do Amor Thelêmico de maneira sadia, algo interessante começa a acontecer: uma atitude de *tolerância* emerge. A tolerância traz uma nova atitude em relação ao assunto em particular que antes perturbava o seu ego. A exposição e assimilação da experiência de maneira contínua, voluntária e absorta cria *tolerância* de um modo que a pessoa *não tem mais a tendência de reagir a um evento expressando paixões e arriscando desviar-se da Verdadeira Vontade*. **A tendência de reagir violentamente termina e você permanece centrado na Verdadeira Vontade sem desviar-se dela.**

A Tolerância Preliminar

Quando nós pensamos em como reagimos violentamente contra certos problemas, podemos nos desencorajar de achar ser capazes de alcançar aquele ideal de nível de Tolerância. Felizmente, há um ponto intermediário entre rejeitar as experiências e aquele da Tolerância perfeita. Crowley chama isso de “Ponto de Tolerância”. Este método reconhece que o iniciado está longe de ser um Adepto perfeito e que ele ainda retém muitas opiniões e preconceitos pessoais. É o Caminho daquele que está Fazendo Progresso⁹. Primeiramente, você precisa ter em mente que não importa quão fortes as suas opiniões sejam sobre um assunto, elas são relativas ao seu próprio estado de iluminação e não são absolutas. Segundo, se você encontrar coisas que você não gosta; não seja resmungão sobre elas, não faça uma ceninha, não inflame as hemorroidas das suas paixões e não arrisque desviar do curso de sua Verdadeira Vontade — simplesmente **evite-as**. Acho que você tem experiência o suficiente para saber que quando você fica obcecado por algo, significa que você está colocando um monte de atenção e energia naquele assunto. Isso não faz bem algum, só faz a sua situação ficar pior intensificando o sofrimento e a “dor de divisão” entre você e aquele assunto. Se você sabe que não está preparado para encarar uma dada experiência, simplesmente *evite* aquelas situações e retire sua atenção delas. Mas saiba que mais cedo ou mais tarde o Anjo exigirá que você as confronte para transmutação.

Por fim, Crowley nos diz para não buscar destruir as coisas que agitam as nossas paixões, pois elas são os desejos de outros. “Desfrute de suas preferências e aversões, no entanto, [respeite] a Vontade dos seus semelhantes, nunca restringindo o caminho dele a menos que ele abertamente tente remover-te do teu.” **Praticando esta “tolerância preliminar”, você adotará melhor a Lei de Thelema, corrigirá as suas projeções e chegará muito mais perto daquela compreensão da igualdade de todas as coisas no Corpo de Nuit.**

Há um progresso adicional no Caminho do Amor Thelêmico. A pessoa progride da rejeição das experiências a uma tolerância imperfeita e então a um desapego. Dis-

⁹ *Protopkon* em grego. Na filosofia estoica, é o caminho intermediário entre um filósofo neófito e sábio «*sage*».

cutiremos este desapego e sua associação com o Poder da Criança no próximo encontro.

Parte 3

Da Tolerância ao Desapego

Da última vez eu falei sobre a necessidade de adquirir a atitude de que toda experiência é uma estimação da sua alma pelo Anjo. Todas as experiências precisam ser encaradas com aceitação e percebidas como um meio de equilibrar os complexos dentro de sua psique. Com a contínua aceitação e experiência, surge uma tolerância “preliminar”. Esta tolerância é evitar as coisas que seriam desagradáveis, enquanto ao mesmo tempo permitir que os outros se engajem nestas coisas. É por este método que permitimos que os outros vivam de acordo com a Lei de Thelema. Conforme se progride, a assim chamada tolerância se torna aceitação. Além desta aceitação há um estado de desapego e finalmente o Amor por todas as coisas e eventos, onde reside o amor da Própria Nuit.

Como esse desapego ocorre? Desde que houve uma transferência contínua entre o experimentador e a experiência, uma saturação cruzada ocorre e um efeito equilibrador toma lugar. Este é todo o ponto por detrás das tendências compensatória e regressiva no Poder da Criança. $(+1 + (-1) = 0)$. O Zero na equação representa os estados de desapego e equanimidade em relação àquele evento em particular. É o nascimento de uma *nova atitude* ou perspectiva em relação ao assunto — uma atitude *completamente alinhada com a Natureza e a Verdadeira Vontade*. Como uma consequência deste estado, a pessoa não produz mais karma ou desequilíbrios que requerem um equilíbrio adicional para *aquele* evento. Os testes foram passados e você pode avançar para outro. Em teoria, um *equilíbrio ou retificação completa de todas as tendências kármicas* é o que faz com que uma pessoa encerre o ciclo de renascimento no Budismo e no Vedanta. O que esse equilíbrio faria na cosmologia thelêmica?

Se tratando de métodos práticos, Crowley nos encoraja a seguir *ativamente* aquelas coisas que o ego acha desagradáveis e “malignas”. Este engajamento ativo, tântrico, em relação a karmas difíceis é o próximo passo crucial — difícil, porém crucial — no processo de equilíbrio. O iniciado aplica este poder regressivo e equilibrador da Criança a todas as coisas que ele tem uma tendência a não gostar. Em seu comentário no [Liber V](#), Crowley escreve que: “*A essência de tal prática consistirá no treinamento da mente e do corpo para enfrentar as coisas que causam medo, dor, desgosto, vergonha e afins. Ele deve aprender a suportá-las, e então a tornar-se indiferente a elas, e então a analisá-las até que deem prazer e instrução e, finalmente, apreciá-las por si sós, como aspectos da Verdade*” [ao invés de verdade, dever-se-ia ler “Nuit”]. Novamente vemos uma progressão da tolerância ao desapego e daí ao Amor

Universal.

Este Amor Universal é o reflexo do Amor de Nuit por todas as coisas. Essa é a expressão mais alta do Amor Thelêmico. Neste estado, quando os eventos ocorrem, não existe a atribuição de um rótulo de bom ou ruim a eles. O Adepto ama todos os eventos igualmente porque eles estão destinados a acontecer pela Vontade do Universo. *Então como podemos aplicar valores arbitrários a eles?* Um antigo ditado filosófico diz que “as coisas adoram acontecer”. Quando nós dizemos que o Poder da Criança é aquilo que faz com que as estrelas brilhem e as árvores produzam frutos, precisamos entender que é esse mesmo Poder que faz com que todas as coisas ocorram para o Bem Cósmico, a partir de alguma Lógica e Necessidade misteriosa e universal. Quando as coisas ocorrem, da perspectiva de Nuit, os rótulos humanos de bom e ruim se dissolvem; eles são como piadas na mente do Altíssimo. Então o Amor e a Equanimidade assumem sentidos *idênticos*.

Desejo adicionar que a abordagem antinomiana ou tântrica mencionada acima pode ser considerada apropriada somente para aspirantes de nível avançado; aqueles que desenvolveram auto compreensão e autoconhecimento suficientes para tal. É evidente que alguém que estiver engajado em tais aventuras do Caminho da Mão Esquerda precisa estar completamente preparado e ter um mentor que é versado nos métodos. Eu acredito que este é um ponto onde muitos thelemitas podem cair sobre suas próprias espadas. Muitos não estão preparados para embarcar neste caminho em particular e permanecem apegados aos prazeres e vícios onde nossa *verdadeira missão é transcender* nossos apegos e aversões a eles! Sem dúvidas, são estes thelemitas que dão a Thelema este estigma em particular no mundo do ocultismo. Estes thelemitas também tomam o karma e o caminho de Crowley como sendo o deles, o que não apenas contradiz Thelema, como também a Lei Natural em geral.

A Existência é Pura Alegria

Se a Existência é um resultado da divisão deliberada da parte do Divino então não há nada que possa ser considerado ruim ou inimigo. Todas as coisas estão no Corpo de Nuit. Todas as coisas são puras e sagradas. Na assim chamada tradição “tântrica”, Crowley afirma que todas as coisas e experiências são capazes de produzir este estado de equilíbrio — portanto nada deveria ser evitado ou restringido. Ele diz, *“Este sendo o caso, você precisa agir em conformidade com o Livro da Lei, não fazendo distinção entre qualquer uma coisa e quaisquer outras coisas, pelo qual os sentidos se tornam Testemunhas constantes e perpétuas daquela Eucaristia Única na qual eles também são ministros.”*

Desta forma, Crowley enfatiza a inter-relação das coisas e o uso de todas as coisas como um meio para a consecução. Em seu comentário em [Liber V vel Reguli](#), Crowley afirma que a Magia Thelêmica insiste que todos os atos precisam ser iguais, *“que a existência assevera o direito de existir”*, quem somos nós para rejeitar

experiências ou um “caractere da Natureza traçado sobre o corpo arqueado de Nuit”? A menos que o mal seja um termo para expressar algum tipo de hostilidade contra as forças equilibradas, o mal não poderia possivelmente existir, especialmente em termos da compreensão limitada humana. *“Afirmamos em nossos altares nossa fé em nós mesmos e em nossas vontades, nosso amor de todos os aspectos do Todo Absoluto”*.

Nós observamos um desenvolvimento interessante no propósito da Magia; um que deixa de enfatizar o estudo dos planos astrais, espíritos e rituais, para *enfatizar a necessidade de uma aceitação interna do bombardeio de eventos externos que estão além do nosso controle*. O objetivo do qual é derrubar a aparente divisão entre si e o Universo. Como tal, Frater Perseverantia escreveu: *“Muito na prática mágica consiste em fazer com que o pensamento, fala e ações da pessoa fiquem de acordo com os princípios subjacentes à atividade cósmica; oferecer-se como um veículo para a expressão daquilo que realmente é, e assim superar as aparências negativas que resultam da projeção de ilusão. Para este fim, a arte mágica é de adaptação interior a circunstâncias exteriores além do nosso presente controle.”*

Observe esta última frase, a arte mágica é de *adaptação interior* a circunstâncias exteriores além do nosso presente controle. Você não consegue controlar as experiências que o seu Anjo te envia; você só pode responder a elas adotando uma atitude de aceitação e compreensão. Da rejeição para a tolerância, e para a aceitação, e para o Amor Perfeito, a *única* coisa em seu poder são as suas *reações*¹⁰. Esta percepção por si só é o que fará você começar a progredir. Pare de resistir. Enxergue além dos véus das aparências. *Nada amarreis!* Deixe que o Poder da Criança siga seu caminho.

Então o processo da Grande Obra para você será de equilibrar cada complexo dentro de si de modo a permitir que a sua Verdadeira Vontade se manifeste. **As experiências diárias são o meio principal pelo qual isto é feito. Elas constituem o campo de batalha. Os seus complexos são os oponentes e a sua atitude de aceitação e amor é a única arma que você tem.**

Ao engajar-se nas experiências com a atitude correta, você encena o jogo-de-amor de Nuit e Hadit; você verdadeiramente se tornou o Pentagrama ao espelhar a dança macrocósmica de Vida, Amor, Liberdade e Luz. Você está vivendo *de acordo* com a Natureza e a Verdadeira Vontade. Você adquirirá o Amor Cósmico de Nuit por todas as coisas dentro do corpo arqueado Dela. Você destrói a ilusão da existência separada e até mesmo das ideias de bom e ruim. **Este, portanto, é o verdadeiro propósito da Magia Thelêmica, como a Besta escreveu: “destruir a tendência a fazer diferença entre quaisquer duas coisas em teoria, e na prática perfurar os véus de todos os santuários, avançando para abraçar toda imagem; pois não há nenhuma que não seja a própria Ísis”**.

¹⁰ Leia *Os Discursos de Epiteto*. Epiteto (55-135 AC) foi um ex-escravo que se tornou um filósofo estoico.

Conclusão

Logo após apresentar a seção anterior no templo, eu me perguntei o seguinte: “não há uma contradição aqui?” No *Magia em Teoria e Prática*, Crowley define Magick como a “ciência e a arte de causar mudanças em conformidade com a vontade”. Mas em seu comentário a *Liber V*, ele afirma que o verdadeiro propósito da Magick é terminar toda discriminação entre quaisquer duas coisas, pressionando-nos a abraçar toda imagem. Em suma, existe uma *mudança* dramática de usar a tecnologia espiritual para “conseguir o que quer” para a adoção de uma atitude transparente, receptiva em relação a todas as coisas que acontecem. Após escrever uma longa resposta para provar que de fato *havia* uma contradição, eu voltei atrás para ler o último parágrafo do comentário de *Liber V* com mais atenção. **O que eu descobri é que não havia necessariamente uma *contradição* entre as duas definições de Magick, mas sim que a segunda definição de Magick (de *Liber V*) era muito madura e desenvolvida.**

Se você observar com atenção os principais símbolos nas tradições da Aurora Dourada, você perceberá que eles têm a ver com a mescla do humano com o divino, ou do microcosmo com o macrocosmo, ou do externo com o interno, etc. Observe a cruz e o triângulo, por exemplo. Todos vocês sabem que o objetivo de longo prazo que vocês buscam é o conhecimento e conversação do SAG, que é simbolizado pelo grau de 5=6 ou a mescla do pentagrama (você) com o hexagrama (Deus).

Então o **principal** objetivo da Magia cerimonial é obter o Conhecimento e Conversação. No entanto, você sabe que para chegar lá, *você tem que se tornar em um receptáculo apto*. Como isso é feito? Estudando a bibliografia do Neófito da A·A·, você sabe que a Fórmula do Neófito é uma *tecnologia espiritual usada para pegar alguma coisa inerte e dar a ela momentum em direção a um objetivo em particular*. No ritual de Neófito da Aurora Dourada, **você é aquela coisa; e C & C é o objetivo**. O uso da fórmula do Neófito não para por aí. Espera-se que você pegue essa fórmula e junto com o conhecimento que você tem de suas próprias deficiências internas, invoque o oposto delas, de modo que você consiga funcionar como um indivíduo equilibrado. Por exemplo, se você não é generoso, poderia invocar Júpiter. *Do ponto de vista da magia cerimonial ocidental, é assim que você chega ao conhecimento e conversação*. E, de fato, através disso você está provocando mudanças em conformidade com a vontade. Mas há um outro ponto de vista em relação a este assunto que precisamos considerar. Por que nem sempre a Magia não funciona? Por que nós frequentemente somos barrados em nosso Caminho?

A definição de Magick de Crowley no comentário em *Liber V* pode dar a resposta. Sempre que realizamos um ritual, nós estamos reduzindo a lacuna entre nós mesmos e o objeto desejado, ou seja, estamos cortejando o Anjo ainda mais; quem sabe até mesmo beijando-o e abraçando-o de vez em quando. Lembre-se de que nossos símbolos sempre mostram isso: a mescla do externo com o interno ou do humano com o divino. Esta outra definição afirma que a Magia deve encerrar a discriminação entre

duas coisas no esforço derradeiro de abraçar a tudo.

Considere isso: todo ritual é uma mescla de dois opostos (você lembra da mescla de Nu e Hadit em *Liber Aleph*?). Nossa jornada em direção a Deus é a mesma coisa. No entanto, estamos trabalhando de um ponto de vista tão limitado que só enxergamos as árvores e não o bosque; *portanto, nós gradualmente estamos trabalhando para eliminar todo senso de dualidade e separação entre nós e o mundo ao nosso redor*. Esta é uma batalha diária, cujo clímax culmina no C & C, pelo qual a aparente divisão entre homem e Deus cessa.

Precisamos eliminar todos os aparentes desequilíbrios dentro de nós através da invocação de seus opostos. Quando uma experiência que não gostamos ocorre a nós, precisamos abraçá-la e nos esforçarmos para adequá-la ao seu lugar em nossas vidas. Isso não é Magia cerimonial formal feita em uma sala com um altar; é **Magia do dia a dia, a Magia de um verdadeiro iniciado que é feita no Templo do seu corpo, no altar da sua Alma**. Seu objetivo principal é o casamento de si com o Sagrado Anjo Guardião (uma mescla, de modo que dois se torna um). E o objetivo derradeiro é abraçar todos os eventos que ocorrem em nosso caminho como a Vontade Perfeita de Nuit.

A definição de magia como causar mudanças em conformidade com a vontade é ativa e dinâmica; teoricamente é a Magia de um Adepto, alguém que alcançou o Conhecimento e Conversação, e busca aprimorar esse relacionamento. A outra definição, no entanto, parece ser passiva e mais mística; quiçá o tipo de Magia praticada por alguém que cruzou o Abismo e foi tocado pelo próprio abraço de Babalon – quem sabe não é a Magia de alguém que já alcançou a consciência de Kether?

Esta segunda definição tem consistência com todos os escritos de Crowley, especialmente *Liber AL, Aleph e V*. Ela também se conforma ao *Theory of the Magick of LVX* de Frater Perseverantia, que devo citar novamente aqui: “*Para este fim, a arte mágica é de adaptação interior a circunstâncias exteriores além do nosso presente controle*”.

Observe esta última frase, a arte mágica é uma de adaptação interna às circunstâncias externas além do nosso presente controle. *Existem* coisas que não conseguimos controlar e mudar através da Magia cerimonial. E a principal coisa que não conseguimos controlar são aquelas experiências desafiadoras que o Anjo te envia, você só consegue responder adotando uma atitude de aceitação e compreensão. Da rejeição à tolerância a aceitação e Amor Perfeito, a *única* coisa sob o seu poder são as suas *reações*¹¹. Desta forma, o tom da prática mágica gradualmente evolui de um tipo mais ativo para um tipo mais “passivo, místico”. De mais dinâmico e externo para mais interno e meditativo.

¹¹ Leia *Os Discursos de Epiteto*. Epiteto (55-135 AC) foi um ex-escravo que se tornou um filósofo estoico.

Isso não quer dizer que temos que esperar para aplicar a definição de Magick de Crowley no comentário de *Liber V*. De fato, há muita coisa feita nesta ordem¹² que envolve esse tipo de trabalho!

Será que quando os objetivos ritualísticos não são atendidos é por causa da assim chamada “ânsia de resultado” que ouvimos com frequência? Ou será que implica que você está almejando coisas que você não deveria ter? Será que significa que a Vontade do Anjo é que você não alcance este objetivo? Há algo mais que você deve aprender?

As vezes eu acho que a definição popular de Magick de Crowley faz com que as pessoas evitem os desafios e frustrações pessoais que requerem uma análise e introspeção profundas. Se nós não trabalharmos para abraçar os eventos que vêm na nossa direção, nós rejeitamos a Vontade Divina. Podemos estar nos esforçando ladeira acima em um ritual por anos quando você só precisava voltar seus olhos e ouvidos para dentro.

Mas onde está o equilíbrio ideal? Acho que está em usar toda a tecnologia ritualística de um indivíduo em conjunto com o conhecimento de suas deficiências interiores de modo a melhorar estas deficiências, o que derradeiramente leva à criação daquela adaptação interior perfeita a todas as circunstâncias além de seu controle. Isso também está em conformidade com a definição de Magick de Perseverantia e com a de Crowley no comentário do *Liber V*.

Não se preocupe em fazer um ritual para conseguir dinheiro em si. Ou talvez sim. Mas fazer um ritual e sentar a bunda no chão não vai te trazer porra nenhuma. Ao invés disso, foque em se organizar, escrever um currículo, desenvolver habilidades interpessoais¹³, educar-se, adquirir uma habilidade profissional e (para a maioria dos thelemitas!) cortar o cabelo e tirar os piercings. Você está lidando com a cultura predominante – não espere que as empresas vão querer te contratar com cabelo comprido, maquiagem gótica e piercings pelo corpo todo. Combine isso com um ritual para criatividade, diligência e carisma. **Eu te garanto que se você trabalhar nas *habilidades interiores* necessárias, você alcançará o objetivo desejado; e aprenderá mais sobre si e o Anjo no processo. Trabalhe nas habilidades interiores necessárias e o restante seguirá. Esta é a ciência, arte e [Senso Comum!] da Magick.**

Amor é a lei, amor sob vontade.

¹² «Refere-se à ordem onde este artigo foi apresentado.»

¹³ Leia o *Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas* de Dale Carnegie.